

## APRESENTAÇÃO

Diversidade! Esta palavra pode bem sintetizar este volume da Nova Revista Amazônica. Faz-se um passeio não apenas pelas diversas disciplinas vinculadas às ciências humanas, como por países pan-amazônicos, permitindo ao leitor travar contato com amplo espectro do saber a respeito das muitas amazônias que atravessam a América do sul.

No primeiro texto da autoria de Paulo Vieira, intitulado *A poesia de Jurandir Bezerra: organização dos manuscritos inéditos de um poeta quase esquecido* busca-se não somente avaliar a poesia do quase inédito poeta paraense, radicado no Rio de Janeiro, mas demonstrar o trabalho de autêntico garimpo, que Paulo vem realizando no esforço de resgatar os escritos de Jurandir. Antes de uma provável análise de vasta e inédita obra poética, é necessário mostrar como este material está sendo organizado, o que se precisa para atingi-lo, apoiando-se nos conceitos fornecidos pela crítica genética para analisar a poética do escritor belenense.

No texto *Algumas Considerações Sobre a Presença Chinesa na Bolívia*, Diego Pereira Siqueira, realiza uma cuidadosa análise da presença do capital chinês naquele país. Inicialmente observa-se a expansão do capitalismo chinês na América latina, que investe em obras de infraestrutura, exporta manufaturados e importa bens primários, num momento em que governos de centro-esquerda, embora criticassem o modelo neoliberal, perceberam o crescimento chinês, como o ponto de partida para uma melhor redistribuição da renda em seus países, sem precisar tocar nas tradicionais estruturas de dominação. No caso boliviano aonde o Movimento ao Socialismo chegou ao poder, com um discurso indigenista, o alinhamento ao agronegócio foi progressivo, mas irreversível. O capital chinês associado ao Estado seguiu o padrão dos investimentos em infraestrutura, inclusive incorporando um setor médio comerciante *Aymará*. Mesmo com o golpe de Estado contra Evo Morales, pode-se pensar que as relações sino-bolivianas, representando o último papel de fornecedor de matérias-primas não devem ser alteradas.

Renato Leão Rego em *Arquitetura na Transamazônica: entre o Real, o Imaginário e o Utópico*, depois de mostrar o descompasso entre a visão modernista do regime militar e a crítica a esta perspectiva, que já se desenvolvia nos EUA e na Europa desde a década de 1960, observa como José Geraldo Cunha Camargo projetou para o governo Médici um esquema de cidades funcionais, que deveriam estruturar comunidades organizadas numa estrutura piramidal de Agrovilas, Agrópolis e Rurópolis, tentando harmonizar as vantagens da cidade e do campo. O autor mostra como a tentativa de imposição de um modelo inadequado às

condições locais (casa do chefe de família na cidade ficaria separada de seu lote no campo, numa distância bastante grande entre os dois pontos), levaria ao rápido fracasso de mais um projeto da ditadura empresarial-militar no contexto da construção da Transamazônica.

Já o colombiano Gabriel Cabrera Becerra observa em seu trabalho intitulado, *Dos Siglos de Cartografía en la Frontera del Alto Rio Negro – Vaupés entre Colombia y Brasil 1774-1976*, nos leva por um secular passeio por mapas feitos por viajantes, por burocratas ou religiosos, deixando-nos entrever a etnicidade indígena do lado colombiano da fronteira, concluindo que o colonizador português e mais tarde o império brasileiro adiantaram-se face ao colonizador espanhol e a república colombiana, no que tange ao objetivo de estender a atuação do poder da burocracia estatal em sua respectiva Amazônia.

No artigo escrito a três mãos por Francinete J. P. Pantoja Quaresma, Karina Figueiredo Gaya, Marília de N. de Oliveira Ferreira, que tem por título *Intercompreensão na Escrita de Línguas-Culturas Indígenas: O Caso da Família Jê*, as autoras nos mostram a metodologia da intercompreensão como forma de manutenção de línguas à beira da extinção. As pesquisadoras explicam que por este método já praticado oralmente por falantes desta família Jê, permite que não se precise abrir mão de seu idioma para dialogar com o outro. Assim elas propõem um exercício escrito, no qual os professores indígenas contem mitos similares, que possam ser ditos nos três idiomas analisados: Parkatêjê, Mëbëngôkre e Tapajuna. A ideia é que a escrita difundida entre os falantes das línguas possa reforçar sua identidade, sem que os povos originários precisem abrir mão da língua portuguesa. A ideia é questionar o monolinguismo proclamado no Brasil; é um verdadeiro manifesto em favor da diversidade cultural.

O texto de Vanderlei Vazelesk Ribeiro, denominado, *Terra de Ninguém? Estado, Questões Agrárias e Movimentos Sociais nas Amazônia Brasileira e Peruana: do Extrativismo ao Neoextrativismo*, passando pelos regimes militares (1850-2009) discute a importância do látex para a inserção no mercado mundial de ambas as amazônias e analisa as relações entre os movimentos sociais agrários de ambos países com a burocracia estatal, desde a ascensão dos regimes militares até a emergência dos governos neoliberais ao final do século XX. O autor observa que a ideia de que a Amazônia é um “vazio demográfico”, atravessa todo período estudado, sendo vigente até nossos dias a noção de que a região é um deserto a ser conquistado, pouco importando os interesses das comunidades locais, excetuando-se frações de suas elites melhor conectadas aos centros decisórios de poder.

Matilde de Souza em *Transamazônica: Integrar para não Entregar* observa como a construção da estrada foi um fator para legitimar o regime militar, na figura do general Emílio Médici, presidente à época. A ideia de um progresso onipotente, que poderia “conquistar meio Brasil para os brasileiros”, foi um fator fundamental para que o regime ganhasse certa base popular. Retoma-se aqui a noção de Amazônia como vazia a ser preenchida por nordestinos acossados pela seca e empresários dispostos a investir capitais nesta região.

Marta Cerqueira Melo e Aruanã E. M. Pinheiro Rosa escrevendo o texto *A Bolívia na Integração Contemporânea da América do Sul: Inter-relações entre os Movimentos Indígenas de Terras Baixas, a Iirsa e o Conflito do Tipnis*, desenvolvem um cuidadoso trabalho relacionando a emergência do neoxativismo efetivado a partir da ascensão do presidente Evo Morales em 2006 com a iniciativa para Integração Regional Sul-americana, que se refletiria no esforço de implantação de uma rodovia na reserva de Tipinis, em que pese a aguerrida resistência das populações indígenas locais. Mesmo após a defecção brasileira do projeto os autores mostram que os capitais chineses devem substituir os verde-amarelos no empreendimento, tornando a região entre Bene e Cochabamba um corredor dentro dos projetos de interligação continental.

No artigo escrito por Lourdes A. Lares Acero, intitulado *Sostenibilidad y Cadenas Agroproductivas de Cacao en el Perú: Perspectivas desde las Regiones Piura y San Martín*, temos uma breve reflexão sobre a sustentabilidade da produção cacoeira e a comparação entre organizações de produtores da amazônica região de San Martín, com a costeira Piura, concluindo a autora assegurando os bons resultados obtidos pelas cooperativas.

Finalmente, Ivone S. Siqueira, Thaianie S. Dias, Guilherme F. C. Neto, Marcelo A. M. S. Alves em seu artigo *A Construção Discursiva Sobre o Conceito de Desenvolvimento Sustentável*, depois de uma breve análise acerca de como o conceito foi sendo construído a partir dos anos 1970, mostram a partir de teses e dissertações a respeito do tema, a contradição entre a sustentabilidade dos recursos da natureza e os processos de desenvolvimentos nos marcos atuais do capitalismo, em que pese o esforço midiático para tornar mais palatáveis processos como os de expulsão de populações tradicionais em nome do progresso, agora chamado Desenvolvimento sustentável.

Além destes, a revista apresenta dois importantes trabalhos em sua seção livre. O primeiro artigo *Conectando Saberes na Formação Docente Campesina em Espaços Não Formais por Meio do Ensino de Ciências* de Veruschka Silva Santos Melo e Ariadne da Costa Peres Contente as autoras buscam compreender como os espaços não formais de ensino podem contribuir para a conexão dos saberes científicos e da tradição para a formação de

professores que educam no campo nos anos iniciais de ensino. O intuito é compreender e refletir, por meio de narrativas dos professores da Ilha de Fora no município de Curuçá/PA, como esta conexão pode ser concebida.

Ainda na seção livre, o trabalho *“Fala que eu te escuto”*: *Um Estudo Sobre o Televangelismo e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) nas Ciências da Religião* mostra como as emissoras de televisão são um dos veículos imediatos e eficazes para a expansão midiática da fé, fenômeno conhecido como Televangelismo. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) vem se destacando através dos recursos televangélicos, entre eles o programa “Fala que Eu Te Escuto” que é um dos responsáveis pelo seu crescimento.

Na seção de vídeos etnográficos, **II Feira Cultural Quilombola, Salvaterra-PA: arte, música e sabores**, de Karley Ribeiro e Luis Junior Costa Saraiva, apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em Salvaterra-Marajó-Pará sobre as experiências na II Feira Cultural Quilombola, Salvaterra-PA.

Deste modo, o leitor tem em sua tela um amplo panorama a respeito de temas pan-amazônicos, que lhe permitirá ampliar seus horizontes a respeito do tema, vendo a pluralidade de enfoques, tanto com relação à multidisciplinaridade da Revista, como em relação à variedade dos temas aqui tratados.

**Os organizadores**

**Vanderlei Vazelesk Ribeiro**

Professor de História da América Latina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Marcos Murelle Azevedo Cruz**

Professor no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará